

Secretaria Municipal de Educação de Braço do Trombudo

Concurso: Prêmio AMAVI De Educação – 2013

Pequenos Artistas Grandes Talentos

Qualidade na Prática da Docência

2013

Professora: Aline de Fátima Alves

Sumário

Apresentação	4
Justificativa	4
Objetivos	5
Metodologia	6
1. A Arte como forma de expressão	6
1.1 Expressão Musical	6
1.2 Expressão Teatral	7
1.3 Expressão Artística (Artes Visuais)	8
Avaliação	9
Referências	10
Anexos	11

Apresentação

O presente projeto foi desenvolvido na cidade de Braço do Trombudo, iniciado no mês de abril e tem o intuito de ser complementado e concluído até mês de dezembro. Participaram dessas atividades os alunos da turma Jardim III no Centro de Educação Municipal Emília Rinnert. A turma é composta por 25 crianças entre 5 e 6 anos.

Com esse grupo de crianças trabalham três professoras, sendo duas com objetivos de pesquisa e trabalho voltados à alfabetização do grupo e uma para pesquisa e aplicação de atividades recreativas, no entanto todas desenvolvem atividades referentes aos eixos de trabalho orientados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, visando contribuir coletivamente para a formação pessoal, social, cultural e cognitiva dos educandos.

Justificativa

Para o planejamento desse ano percebeu-se a necessidade de explorar as expressões artísticas das crianças visto que muitas demonstravam timidez em dramatizações, dificuldade de expressar-se por meio de desenhos e conhecimento musical restrito. Além disso, as crianças vêm sendo intensamente influenciadas pela mídia em suas preferências artísticas, sendo em muitos casos uma das únicas fontes de acesso ao conhecimento fora da escola e essa influência apresenta apenas determinados gêneros, havendo necessidade de que conheçam outras opções, para auxiliar na construção de sua percepção estética.

Objetivos

- Ampliar as possibilidades expressivas e explorar suas diferentes qualidades;
- Expressar sensações e ritmos corporais por meio do fazer artístico;
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas;
- Produção, apreciação e reflexão da linguagem musical;
- Ampliação de repertório e memória musical;
- Reconhecer a Arte como linguagem e respeitar suas formas de manifestação;
- Desenvolver a imaginação criadora;
- Desenvolver apreciação e respeito pelos processos de produção e criação, sendo em suas próprias produções, dos colegas e da arte em geral;
- Conhecer as possibilidades do uso de diferentes materiais nas composições.

Metodologia

1. A Arte como forma de expressão

No encaminhamento do trabalho, muitas foram as conversas sobre a diversidade de manifestações artísticas e as noções estéticas. Algumas crianças pareciam vincular a produção de seus trabalhos a um nível de perfeição ou um padrão estético estabelecido, sem apresentar muita liberdade de criação. Houve ainda no grupo uma criança que passava por dificuldades de aceitar suas próprias produções. Diante disso, foram exploradas diferentes possibilidades de expressão artística por meio de dramatizações; contações de histórias; registro de sensações ao ouvir músicas eruditas (sem deixar de valorizar outras formas de musicalidade); dança; técnicas simples de pintura; além da observação, interpretação e reprodução de obras clássicas; entre outras estratégias.

1.1 Expressão Musical

A música faz parte do patrimônio cultural de um grupo e suas diferentes manifestações devem ser respeitadas. Partindo desse pressuposto, foram desenvolvidas atividades de iniciação musical, uma vez por semana por cerca de uma hora. Nesse período, a proposta foi apresentar diferentes instrumentos musicais e ouvir os sons que eles produzem; conhecer diferentes gêneros; escutar e identificar diferentes sons (animais, fenômenos naturais, sons produzidos com o próprio corpo entre outros) conversar sobre músicas clássicas e os motivos que as levam a transpor séculos, entre outras atividades.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais. (p. 65, 1998)

Houve destaque para uma dinâmica: Ao apresentar uma imagem com o retrato de Vivaldi, um compositor da música erudita, falamos um pouco sobre sua vida e em seguida ouvimos uma de suas obras, “A Primavera” de “As

Quatro Estações”, em seguida a proposta era de expressar seus sentimentos verbalmente e em seguida na folha por meio de desenho. As crianças foram incentivadas a usar o espaço da folha sem medo de errar, qualquer expressão seria válida, não haveria erro em nada. Foi interessante ver sua dedicação ao desenho e a pintura, além de sua liberdade em construir. A ideia era terminar e ir ao parque, mesmo tendo essa possibilidade, o que muitas vezes faz com que queiram terminar logo para sair, a maioria dedicou seus esforços para concluir e demonstrou satisfação com sua produção.

Essa proposta foi repetida com Mozart, no entanto eles puderam optar pelo uso de tintas ou lápis para expressar-se. Foi interessante observar suas expressões faciais enquanto ouviam e a descrição de suas sensações ao término da música.

Para aqueles que gostam de cantar, disponibilizamos o microfone e caixa de som, cada um escolhia uma música de seu repertório e compartilhava. No início alguns não queriam cantar, mas conforme via os colegas apresentando, despertava o desejo e acabava indo também.

Para os próximos meses a ideia é trabalhar um compositor por mês, entre eles estão Beethoven, Bach e Chopin. Haverá ainda uma exploração de gêneros musicais com o uso do livro “Músicas Daqui Ritmos do mundo, escrito em 2006 por Zezinho Mutarelli” (MUTARELLI, 2006) A proposta é explorar os diferentes gêneros musicais expostos com letras do repertório infantil e marcar suas manifestações regionais no Mapa Mundi além de conhecer suas formas de dança. Durante as danças, procuraremos confeccionar instrumentos musicais com material reciclado, como a castanhola, por exemplo, que ilustra um dos gêneros.

Pretende-se ainda realizar uma pesquisa para mapear as preferências musicais familiares.

1.2 Expressão Teatral

Nessa categoria foram explorados a mímica (com direito a luvas brancas e nariz de clown), teatro de fantoches onde eles manipulavam os bonecos e criavam o enredo, escolha de histórias dos livros expostos e contação para o grupo, dramatizações com fantasias sendo com textos propostos e em outros momentos textos criados por eles.

Houve destaque para o dia do uso das fantasias, onde a máscara do Ben 10 virou parte de Peter Pan que duelou com sua espada com o temido Capitão Gancho, enquanto a princesa era assustada pelo fantasma e socorrida pelo Batman e Robin, tudo isso sob a observação das sereias na praia e sob o vôo de Wendy e Sininho, foi comicamente criado por eles, na hora embora não tenha sido muito organizado, pois eles ainda não têm essa noção, foi espontâneo e criativo.

Uma fala interessante, durante o teatro de “Os Três Borboletos”, um deles, sem muita delicadeza disse para a flor: “Flor, posso me esconder debaixo de suas pétalas?!” Foi muito engraçado.

Para atividades futuras, a ideia é continuar a explorar essas possibilidades.

1.3 Expressão Artística (Artes Visuais)

Nessa categoria a proposta foi de conhecer diferentes artistas e suas obras, buscar interpretá-las e produzir partindo delas.

Inicialmente foi feito uma releitura em pontilhismo da obra “O Quarto de Arles” de Vincent Van Gogh. (Ver anexo)

Outra atividade foi um mosaico da obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral retirado do site <http://douglasdim.blogspot.com.br/2012/02/obras-de-arte-em-preto-e-branco-colorir.html> acessado em 10 ago. 2013. (Ver anexo)

Para atividades futuras estão programados um auto retrato em carvão, com base em Frida Kahlo; Figuras em transparência com paisagem ao fundo de Pierre-Auguste Renoir; desenho cego em Cubismo de Pablo Picasso; interpretação e reprodução de “A Ponte” de Claude Monet; entre outros.

Avaliação

A avaliação será e está sendo feita por meio da observação e do registro dos objetivos alcançados e do desenvolvimento das crianças. Além disso está sendo registrado por meio de imagens e vídeos seus trabalhos e o progresso de suas construções.

Conclusão

Conseguimos verificar que por meio desse trabalho, muitas crianças estão perdendo o receio de errar, de expressar seus sentimentos seja por meio do desenho, pintura, teatro ou música. Estão criando relações mais estreitas com a arte propriamente dita e sentindo mais liberdade em suas construções, sem tanto receio do erro e de estereótipos da perfeição e de noções estéticas. Além disso, estão desenvolvendo a oralidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 30 ago. 2013.

Mutarelli, Zezinho. Músicas Daqui Ritmos do Mundo. São Paulo: Vice Versa, 2006.

Anexos



Crianças contando histórias com fantoches



Mímicas



Explorando instrumentos musicais



Pintura com carimbo digital e mistura de cores primárias



Equilibrando bigodes



Batman e Robin salvando a princesa



Wendy, Capitão Gancho, Peter Pan e Batman



Mosaico Abaporu 1



Mosaico Abaporu 2



Mosaico Abaporu 3



Construção de personagens



Pintura em esponjado



A Primavera de Vivaldi

RELEITURA EM PONTILHISMO DA OBRA "QUARTO EM ARLES" DE VINCENT VAN GOGH.



Van Gogh



Mistura de cores primárias com carimbo digital



Pintura de Simetria